

NETFLIX



Suicídio

Série na Netflix e jogo na internet acendem debate sobre uma das maiores causas de mortes entre jovens

P. 2 a 9

13 REASONS WHY ▶

NETFLIX

A ordenação social do Brasil

P. 10

O valor da migalha

P. 11

Não fazemos somente o mal

P. 14

O prêmio pelo caminhar

P. 15

Maria João de Deus, exemplo de mãe

P. 12

Desencarnação com minutos de diferença

P. 16

ATUALIDADE



Alejandro Víctor Daniel Vera

é médico psiquiatra com graduação e residência pela Unifesp. Membro fundador e presidente da Associação Médico-Espírita de Osasco (SP), é também coordenador do Departamento de Saúde Mental da Associação Médico-Espírita do Brasil.

Nas voragens da dor

Neste momento compreendido como transição de um mundo de provas para um estado de regeneração psíquica e emocional, a humanidade, ciente de tal situação, ou alheia a ela, não vive somente de esperança, mas igualmente de dor e sofrimento. Trata-se de era desafiadora em que as feridas são expostas, muitas vezes, de forma trágica, revelando as convulsões sociais do planeta. É o estado precário dos homens que, segundo Emmanuel, é fruto da “longa série de abusos individuais e coletivos das criaturas, desviadas da lei sábia e justa da Natureza. A Civilização, em sua sede de bem-estar, parece haver homologado todos os vícios da alimentação, dos costumes, do sexo e do trabalho...”

O materialismo, muito além de amealhar recursos, reflete-se nos hábitos e costumes, tornando as relações superficiais, seja com o outro ou consigo mesmo. O homem tem adoecido nas entranhas de sua alma, e o ápice do sofrimento tem se manifestado através do suicídio, provocando reflexões profundas a respeito do tema. O filósofo e escritor argelino, Albert Camus, Prêmio Nobel de Literatura em 1957, afirma: “Só existe um problema filosófico verdadeiramente sério: o suicídio. Julgar se a vida vale ou não a pena ser vivida é responder à questão fundamental da filosofia.” Tal assertiva, encontrada em *O Mito de Sísifo*, pode parecer exagerada, mas então seguem os dados...

Em setembro de 2014, a Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou um suplemento intitulado *Preventing Suicide – A Global Imperative* (Prevenindo o

Suicídio – Um Imperativo Global, em tradução livre). São as estatísticas mais recentes sobre o tema, referentes a 2012, as quais revelam a magnitude do problema. Naquele ano, 804 mil pessoas tiraram a própria vida, número que excede as vidas perdidas por homicídio e guerras juntos, e equivalente a uma morte a cada 40 segundos. Em números absolutos, o ranking dos países é liderado pela Índia, totalizando número superior a 258 mil mortes. O Brasil ocupa a preocupante oitava posição, com quase 12 mil suicídios por ano.

A segunda causa da morte entre os jovens

Outros dados impactantes indicam uma tentativa a cada dois segundos. Para cada tentativa, outros 20 pensam no suicídio como alternativa viável para pôr término ao sofrimento. Os jovens engrossam as fileiras, sendo o suicídio a segunda causa de mortes na faixa etária de 15 a 29 anos de idade e a principal em mulheres de 15 a 19 anos, ou seja, adolescentes ou jovens iniciando a vida adulta. Por isso, é imperioso abordar o assunto, o qual nas últimas semanas ganhou destaque com a série televisiva da Netflix, *13 Reasons Why*, em que a personagem Hannah Baker, adolescente de 15 anos, cometeu suicídio e indica 13 razões, segundo ela, justificáveis, para tal.

Deméritos

Na série há méritos e deméritos. Entre os deméritos, explicitar cenas de estupro e em especial do suicídio da jovem. É unânime entre os especialistas que a forma como o tema é abordado, sobretudo quando

há veiculação de cenas como essas ou mesmo descrição da maneira como ocorre o fato, “glamourizando” a morte, pode desencadear o chamado “Efeito Werther”... No século XVIII, o poeta e escritor alemão Johann W. Goethe publicou a obra *Os Sofrimentos do Jovem Werther*. O protagonista, jovem da alta aristocracia alemã, comete suicídio após desilusão amorosa. Na época, inúmeros leitores seguiram o exemplo, aniquilando suas existências, provocando o que pode ser considerado como a maior onda de suicídios em massa da história da literatura.

Em vida, ou melhor, encarnado, Goethe se defendeu, afirmando que o intuito não era incitar os jovens ao suicídio através desse marcante

“O suicídio é a segunda causa de mortes na faixa etária de 15 a 29 anos de idade e a principal em mulheres de 15 a 19 anos, ou seja, adolescentes ou jovens iniciando a vida adulta”

romance. Entretanto, na Sociedade Espírita de Paris, em 1859, o já desencarnado autor revela ao Codificador Allan Kardec, em interessante diálogo após evocação, que reprova o desenlace e que se sente, de certa forma, responsável pelos muitos suicídios ocorridos. Eis a afirmativa do escritor: “Desde que houve uma influência maléfica espalhada por mim, é exatamente por isso que sofro ainda e de que me arrependo.” Daí os cuidados, em especial, em época na qual a mídia é possuidora de poder inimaginável, influenciando milhões de pessoas no mundo todo.

Méritos

Entre os méritos, a representação do sofrimento silencioso de Hannah, com dificuldades de verbalizar claros pedidos de ajuda, ao mesmo tempo em que dava sinais indiretos de profunda dor e crise existencial. O contexto cultural, as relações sociofamiliares, o universo juvenil, também merecem destaque. Deste último, a visão de quem sofre e culpabiliza os outros por situações vivenciadas e que, obviamente, fica ainda mais fragilizado. Expôs as feridas de uma sociedade adoecida. Embora não se possa terceirizar a responsabilidade dos atos praticados, sem considerar a importância do livre-arbítrio, é possível co-responsabilizar, a depender do contexto, entendendo que o homem é um ser social.

O sociólogo francês David Émile Durkheim, em sua obra *O Suicídio*, publicada em fins do século XIX, explorou as conexões do indivíduo e da sociedade, indicando o suicídio como fato social. Trata-se do compor-

NETFLIX



tamento humano em que o meio apresenta sua importância, embora não seja determinista. Daí indicar co-responsáveis, mas não culpados, indicar uma sociedade adoecida pelos seus abusos coletivos, mas lembrando que o homem do mundo é “mais frágil do que perverso”, conforme diálogo entre Jesus e Pedro relatado pelo espírito Humberto de Campos na consoladora obra *Boa Nova*.

Nos ciclos da vida não há vítimas ou algozes e sim verdadeiras crianças espirituais, rumando à perfeição relativa perante a Consciência Cósmica e com necessidades intrínsecas de aprendizado. Todos são alunos e professores, e a dor é lei de equilíbrio e maior mecanismo pedagógico de Deus. O Homem não é “uma paixão inútil”, conforme assertiva do filósofo existencialista Jean Paul Sartre. O Homem não se reduz ao intercurso entre o nascer e morrer, e a vida continua a pulsar com intensidade mesmo após a morte, sem santificar ou isentar alguém de escolhas infelizes. Tal visão, porém, só faz sentido se o Ser se



Walther Graciano Júnior

é pedagogo e trabalhador do Departamento de Infância e Juventude do Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista

Transformações e compromissos

Ser jovem nos dias de hoje não é fácil. Milhares enfrentam todos os dias a falta de perspectiva, incompreensão, problemas financeiros. Outros milhares possuem facilidades materiais, vida estável, aparentemente sem problemas. Entretanto, o vazio interno em ambos os casos é o mesmo. Não podemos deixar de lado os compromissos espirituais assumidos ao reencarnar, experiências de vidas passadas, o início das relações sociais fora do lar, tudo isso somado ao corpo físico que passa por inúmeras transformações.

“As mudanças tornam-nos mais independentes da família e levam-nos a criar importantes laços sociais e até amorosos, mas trazem com elas o risco de

desregulação emocional e comportamental. O mundo social do pré-adolescente é bem mais amplo, hierárquico e complexo do que o da criança. Aumentam as relações de amizade mais privadas e até exclusivas, criam-se laços mais íntimos e profundos, investe-se na confiança e aparecem os primeiros namoros. Por norma, os pré-adolescentes e os adolescentes organizam-se em grupos de três a dez elementos que se identificam uns com os outros, moldando assim as suas personalidades. O que são e o que imaginam que vão ser em função disso. Só que essas relações sociais são muito instáveis e esse pormenor reflete-se em casa,” explica o psicoterapeuta Miguel Mealha Estrada.

O preenchimento do vazio

O que temos observado é que, para preencher esse vazio interno, em vez de procurar o fortalecimento através do trabalho, religiosidade e estudo, a grande maioria corre atrás de uma vida vazia, sem responsabilidades, com prazeres imediatos, que rapidamente são substituídos por decepção, desencanto e, não raro, a morte. E quando chegam do outro lado da vida despertam para uma realidade totalmente diferente do que esperavam e em condições muito difíceis.

No prefácio do livro *Jovens no Além*, psicografia de Chico Xavier, Emmanuel alerta para a triste realidade, com esperança de que as mensagens enviadas pelos jovens sirvam de exemplo para aqueles que deixam o vazio tomar conta de suas vidas entregando-se a atos impensados: “E as mensagens desses irmãos queridos da juventude vertem do Além para a Terra,

não somente para os corações amados a que se vinculam. Chegam igualmente em nossa direção, auxiliando-nos a escolher o melhor caminho e a pensar com acerto, em qualquer ângulo espacial a que nos ajustemos ou em qualquer faixa etária de nossa evolução.”

E os pais, ou responsáveis, onde entram nesse processo? Os pais ou responsáveis, e por que não dizer a família como um todo, devem assumir com garra e força a responsabilidade que lhes foi colocada nas mãos. Nunca, em nenhum momento foi dito que educar é uma tarefa fácil. Cabe aos pais atuar como coadjuvantes no processo e não somente observadores. Nunca delegar a outros a responsabilidade assumida. O diálogo e o vínculo íntimo são os melhores remédios contra as crises e frustrações. Desvalorizar o sofrimento da criança, do adolescente e do jovem, não dar valor aos sinais emitidos, são as piores atitudes que a família pode adotar. Apesar de as atitudes praticadas

por eles, no sentido de criar segredos e dificultar o acesso dos adultos à sua vida pessoal, negar que precisam de ajuda só faz aumentar o sofrimento e o tanto de ajuda que eles precisam. Nenhum sinal persistente deve ser desvalorizado ou deixado de lado.

Podemos relacionar alguns deles: apatia, isolamento social, humor depressivo, queda no rendimento escolar, agressividade, irritabilidade ou instabilidade, alteração de hábitos alimentares e de sono, uso de drogas, automutilação, comportamento de risco, pensamentos suicidas e outros. Se você identificar alguns desses sinais, é preciso procurar ajuda o mais rápido possível. Com diálogo, avaliação adequada, identificação e intervenção, muitos problemas são resolvidos.

Não podemos esquecer que a escola possui um papel muito importante em todo esse processo. Cabe a ela garantir uma educação de qualidade em um ambiente seguro.

perceber como Espírito imortal. Para isso, é de suma importância investir nos valores que despertam o “anjo” existente em cada indivíduo.

Expor a ferida é sim necessário para realizar o diagnóstico preciso, entendendo as causas e avaliando terapêuticas que possam agir de forma certa. No entanto, é preciso expor com cuidado e não se ater somente a diagnósticos e terminologias, sem sondar a alma. A maioria dos indivíduos que comete suicídio, 90% conforme os suicidólogos, é portadora de alguma doença mental diagnosticável e tratável. É dever oferecer auxílio médico, mas acima de tudo é obrigação moral e ato de caridade oferecer escuta atenta e abrir o coração para acolher todo e qualquer irmão em sofrimento. Somente dessa forma, o homem romperá as algemas da ignorância e conseguirá desenvolver as asas do Amor e da Sabedoria, evitando milhares de velhas novas histórias diárias de suicídio como a da jovem Hannah.

“Desvalorizar o sofrimento da criança, do adolescente e do jovem, não dar valor aos sinais emitidos, são as piores atitudes que a família pode adotar”

Para as crianças, adolescentes e jovens

- Busque a convivência familiar, converse com seus pais, procure a ajuda de professores, coordenadores, orientadores educacionais, médicos, psicólogos e amigos que sejam realmente confiáveis.
- Peça ajuda e denuncie. Lembre-se que outros jovens convivem com os mesmos problemas e dificuldades, porém encaram a vida completamente diferente.
- No que diz respeito à internet, lembre-se sempre que as mensagens e fotos que você postou podem ser passadas adiante. Nunca repasse fotos ou vídeos com conteúdo sexual.
- Lembre-se que nenhum conteúdo que circula pelo celular ou pela internet é realmente anônimo. Fotos, mensagens e informações, como e-mail e telefone, podem cair na mão de estranhos que querem bisbilhotar sua vida. O agressor ameaça e expõe a vítima em redes sociais para constranger, ofender e intimidar, mas existem meios para combater isso.

43 anos de ideal espírita

No último mês, a Folha Espírita completou 43 anos de existência de forma ininterrupta, uma conquista muito importante para a equipe deste periódico, que, mensalmente, se esmera no ideal de levar aos seus leitores conhecimentos de cunho científico, filosófico e religioso tendo como base a Doutrina codificada por Allan Kardec.

Somos muito gratos ao pioneirismo de Freitas Nobre, Marlene Nobre, Paulo Rossi Severino, Jamil N. Salomão e Ney Prieto Peres, que atenderam à convocação de Chico Xavier para o lançamento do jornal. A eles devemos uma história pautada no compromisso com o ideal espírita, forjado no estudo e no comprometimento com as bases da Doutrina em sua mais pura expressão do Cristianismo, fato esse registrado na edição de número 2 por Freitas Nobre, como lembramos: “O Espiritismo é a volta ao Cristianismo primitivo, sem ignorar progresso científico. Em verdade, através dos séculos, o Cristianismo vinha perdendo sua substância social e fraterna. Construíram-se templos, edificaram-se igrejas suntuosas que levaram séculos em construção. Ergueram-se estátuas, monumentos aos apóstolos do Cristianismo, aos seus santos, aos seus mártires. O homem, porém, meta do Cristianismo, foi relegado a segundo plano. Aquela fraternidade que fazia do homem o irmão do necessitado, o seu próximo, foi perdendo conteúdo e apagando-se na noite dos tempos. Aquela devoção pelo simples, pelo ignorante, pelo necessitado, pelo peregrino dos caminhos da vida, foi sendo substituída pela devoção aos altares

ricos, construídos no ouro e no alabastro. O Espiritismo fez reviver aquela simplicidade que era o apanágio da vida cristã. O Cristo redivivo, o Sublime Reformador, transcende a suavidade de seu coração em cada creche, em cada lar de crianças, no albergue noturno ou no hospital espírita, projeção do grupo que se reúne para os debates doutrinários, mas que sabe concretizar em ação as lições do Evangelho.”

Alicerçados nesses propósitos, cientes da necessidade de que mesmo passados mais de dois mil anos ainda não fomos capazes de compreender a singeleza e profundidade da mensagem do Cristo, é que perseveramos fiéis aos ideais de nossos fundadores. Dessa forma, a presente edição é para nós motivo de muita alegria, pois uma vez mais nos foi possível contar com a Doutrina a serviço da coletividade de forma contemporânea e preeminente, conscientes que somos da necessidade da espiritualização dos seres e, sobretudo, dos lares que padecem pela ausência de um norte e entregam seus jovens à própria sorte em um cenário devastador, em que a conquista material e a valorização da vida terrena e imediatista ditam as buscas desses corações.

Firmes em nossas convicções e ideais de levar adiante a mensagem do Cristo como fonte consoladora e roteiro existencial para todos nós, esperamos que você, leitor, possa aproveitar todo o conteúdo desta edição, e rogamos que ele possa ser útil a tantos lares que carecem do bálsamo do Cristianismo para vencerem na presente encarnação.

A minha opinião sobre 13 Reasons Why (os 13 porquês)

Existe um grito de socorro dentro de muitos adolescentes por todo o mundo. Não é uma busca por atenção, mas sim por ajuda. Há uma vergonha dentro de cada um de assumir sua depressão, suas exposições morais, físicas e sentimentais.

As tentativas suicidas são decorrentes do nosso dia a dia e do impacto que certas coisas têm sobre nós. Os adolescentes criticam e inventam. Dizem, muitas vezes, terem os melhores amigos da vida na melhor fase possível... mas isso não é verdade.

Depois que surgiu a série 13 Reasons Why, ouvi pelos corredores da escola e na sala de aula muitos comentários sobre passadas tentativas suicidas, além de abusos constantes e preconceitos por aquilo que julgamos ser diferente. Dizer que isso é só uma fase é mentira. Ninguém conhece o que o outro sente e ninguém busca ajudar de verdade.

Nada deveria custar a sua vida, e achar que se matando tudo isso vai passar é pura ilusão. A dor de um suicida não é quando ele se corta ou se fere fisicamente. A dor de um suicida é sua automutilação psicológica constante. É sua exposição a pessoas falsas, à ignorância de pais e amigos, à pressão social, é o refúgio em álcool e drogas, a tentativa de se expressar e não conseguir por medo.

O medo constante é o que

nos rodeia. Medo de errar, de ser julgada e julgar, de se abrir até para os mais próximos... Temos medo dessa fase turbulenta nunca passar. As coisas mais simples nos provocam tristeza, e estar triste nos traz um conflito interno por não querer sentir isso.

A série 13 Reasons Why retrata algo que acontece todos os dias, mas que tem um impacto maior em uns do que em outros. Obrigaram-na a ser bonita e estar em forma, a aceitar elogios dos caras mesmo sendo um abuso pra você, ouvir dos outros que sua sexualidade é errada, que você faz o que faz por querer atenção, que se você não beber e não ficar com ninguém você não se enturma, mas, se for mulher, é uma “fácil” que sempre gosta de chamar a atenção dos caras, é algo comum.

Vista por quase todos os meus amigos do Ensino Médio, creio que a maioria se identificou com as coisas mostradas na série, por apresentar dramas muito simples que já aconteceram na vida de cada um. Mas não acho que tenha havido nenhuma mudança de comportamento em geral que fizesse muitos pararem para repensar se suas atitudes não afetam ninguém. Mas creio que 13 Reasons Why auxiliou muitos a irem atrás de ajuda e aceitarem que sofrem (de depressão, pressão social, etc.).

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)
DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 |
CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira
| SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino
carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso “em memória”, Sílvia do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

Camila
12, é aluna do 8º ano do Ensino Fundamental

Claudia Santos

“Ninguém é perfeito. E nem precisa ser”

Muitas vezes tudo que precisamos é de alguém que nos entenda, um sorriso amigo. Nós, adolescentes, guardamos tudo para nós mesmos, e acabamos nos sufocando, e nos definhando. Toda palavra vira um grito de socorro, toda lágrima se torna rotina. Isso não quer dizer que fazemos coisas impulsivamente, sem pensar nas consequências. Muito pelo contrário, sabemos das consequências, mas certas vezes elas são melhores do que enfrentar problemas.

Atualmente, existem os chamados “padrões impostos pela sociedade”. Toda garota deve ser magra, alta, loira, e deve aceitar o machismo colocado sobre ela. Isso é totalmente difícil de ser cumprido. Eu me olho no espelho e não vejo nada de padrões. Isso me traz diversos tipos de transtornos, como, por exemplo, alisar o cabelo para ocasiões especiais. Por que alisar se meu cabelo cacheado é tão lindo? O que as pessoas não entendem é que nada nem ninguém vai mudar a mente do outro. Nenhuma série vai fazer com que seu filho use drogas, ou se suicide. Acredite. Aquele sorriso dele eram lágrimas fantasiadas. Quando você entra em depressão está caminhando aos poucos para o suicídio. Alguns fatores importantes podem fazer com que você vá mais rápido nesse caminho, mas não que você chegue até lá.

Na minha escola eu já vi com meus próprios olhos pessoas desistirem de sofrer tan-

to. E se afastarem de todos. Eu mesma já senti isso milhares de vezes. Uma vontade enorme de sumir, de nunca ter existido. Alguns pais acham que seus filhos estão fazendo drama e ignoram aquele braço todo cortado, afinal, adolescentes só fazem drama, não é?

A série *13 Reasons Why* (os 13 porquês) não fez com que ninguém se suicidasse. Mas abriu os olhos da sociedade para que veja que nem sempre as pessoas são tão felizes quanto pensam. Para os pais perceberem que seus filhos não estavam fazendo drama. Eles estavam tristes, estavam à beira do precipício. Talvez muitas pessoas mais velhas discordem da minha visão, afinal, no tempo delas não era assim... Elas que acham. As pessoas sempre sofreram com falta de amor próprio, outras o têm de sobra. Entretanto, ninguém é forte o suficiente para admitir que está mal. A solução seria morrer, para que você não tenha de provar nada a ninguém.

Ninguém pode tirá-lo do fundo poço, ou afundá-lo mais. Você é que escolhe para onde vai. E, para concluir, quando dizem que você é perfeito do jeito que você é, não acredite. Ninguém é perfeito, mas não precisa ser. Cada erro seu o torna mais forte, mais sábio. Cada diferença que você tem o torna único. E mesmo que o mundo não entenda que você é incrível, o seu entendimento já basta. O seu sorriso para você mesmo vale muito.

A série da Netflix e o CVV

Folha Espírita – Como o CVV enxerga a série 13 Reasons Why (Os 13 porquês)? Quais pontos positivos e quais negativos vocês veem nela?

Eliane Soares, voluntária do CVV – Entendemos que se trata de uma obra de ficção e artística, e não jornalística ou científica, por isso tende a buscar exageros para ser atraente. Provavelmente, se fosse escrita e dirigida pelos voluntários do CVV seria diferente, mas isso não invalida o resultado positivo que está gerando em muitos jovens e adolescentes.

FE – A imprensa noticiou que houve um aumento em envio de e-mails ao CVV em mais de 445% com pedidos de ajuda depois que a série foi ao ar. E alta de 170% na média diária de visitas ao site. Os números conferem?

Eliane – É verdade. Desde o dia da estreia do seriado, em 31 de março, notamos esse aumento, por isso é impossível dissociar uma coisa da outra. Antes recebíamos em média 55 e-mails por dia (em todo o País) e hoje são mais de 300.

FE – Os jovens procuraram o CVV por “sentirem-se tocados” com a personagem Hannah? Dá para dizer quais tipos de identificação? Eram desabafos ou adolescentes falando em suicídio também?

Eliane – O perfil de quem procura o apoio do CVV não mudou. Há algumas pessoas que falam sobre tirar a própria vida, enquanto outros falam de suas aflições como sentir-se excluído, bullying, perdas, pressões por sucesso e todos os demais dramas que podem surgir durante a vida.

FE – É possível termos uma ideia de quantos adolescentes e de quais idades os procuraram por causa da série?

Eliane – Não é possível, pois os contatos são sempre sigilosos e não é necessário informar idade ou outros dados.

FE – Vocês acham que a série ajuda um adolescente que pensa em suicídio a procurar ajuda? Ou pode, como apontaram alguns, ser o gatilho para de fato cometer suicídio?

Eliane – As pessoas se dão conta de que podem e devem procurar ajuda ao se depararem com situações similares ao que vivem ou sentem. Também recebemos casos em que algum amigo sugeriu ao outro que procurasse ajuda ao identificar sinais nessa pessoa. Podemos ainda fazer um paralelo ao 188, que é o primeiro número de prevenção de suicídio sem custo de ligação. Desde que foi implantado no Rio Grande do Sul, há mais de um ano, os números de ligações ao CVV no Estado aumentaram 4,5 vezes, o que significa que há muita gente querendo ajuda, mas não o faz por desconhecimento ou dificuldade de acesso. Isso, porém, não invalida as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), de se evitar cenas de suicídio ou a romantização da situação, pois isso pode servir de “gota final” para pessoas que já estão em um avançado processo de pensamentos suicidas.

DIVULGAÇÃO



Rádio Boa Nova **TV Mundo Maior**

“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação”.

feal
Fundação Espírita André Luiz

RBN
Rede Boa Nova
240 AM / 300 AM
EMISSORAS DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

TVMUNDO MAIOR
“Expondo a vida até vencer”

www.radioboanova.com.br www.tvmundomaior.com.br

Mundo Maior Editora e Distribuidora
Fundação Espírita André Luiz
Mundo Maior Livros
UNIESPÍRITO
Clube Amigos da Boa Nova
mundo maior.com.br
MÉRCA LIVROS

ATUALIDADE

| Claudia Santos

O desejo de tirar a própria vida na era digital

Relatos sob investigação no Brasil em abril de 2017 citam adolescentes vulneráveis que estariam sendo encorajados a retirar a própria vida por meio de uma série de desafios on-line. Sabe-se que esses desafios, conhecidos como “jogo da Baleia Azul”, tiveram origem em 2015 nas redes sociais da Rússia e se espalharam pela Europa nos últimos dois anos. Na Rússia, as mortes de alguns adolescentes foram relacionadas ao jogo, embora não haja confirmação sobre esses relatos.

A ideia é que indivíduos estariam sendo convidados a completar um número de tarefas em 50 dias. As tarefas ficariam cada vez mais danosas à pessoa e terminariam com um desafio ao suicídio. Há preocupação que a ideia esteja se espalhando pelo mundo – e pelo Brasil – por meio de redes sociais.

O que é a Baleia Azul?

Acredita-se que seja uma referência a um comportamento de certas baleias azuis, que aparecem em praias e morrem encalhadas. O nome estaria sendo usado por grupos de pressão na internet, que indicariam um “curador” ou “administrador” que encorajaria participantes a completar testes em 50 dias. As tarefas iriam de demandas simples, como assistir a um filme de terror, a pedidos mais sinistros, como automutilações e suicídio.

Para falar sobre o jogo da Baleia Azul e o comportamento dos jovens na era digital, a *Folha Espírita* conversou com o psicólogo clínico e doutor em Neurociências e Comportamento pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, dr. Júlio Peres. Pós-doutorado no Center for Spirituality and the Mind, University of Pennsylvania e na Radiologia Clínica – Diagnóstico de Imagem pela Unifesp, Júlio é autor de estudos que investigaram os efeitos neurobiológicos da psicoterapia através da neuroimagem funcional



DIVULGAÇÃO

(Psychological Medicine 2007 e Journal of Psychiatric Research 2011), pesquisador do Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade (PROSER) do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo, professor titular de Psicopatologia Clínica do Hospital Pérola Byington e autor de artigos científicos sobre psicoterapia, trauma psicológico, espiritualidade/religiosidade, reencarnação, resiliência, superação e dos livros *Trauma e Superação: O Que a Psicologia, a Neurociência e a Espiritualidade Ensinam*, Editora ROCA, e *Neuroimaging for Clinicians: Combining Research and Practice*, Editora InTech.

Folha Espírita – O suicídio entre adolescentes é o assunto da vez. Pais estão apreensivos com a série de TV 13 Reasons Why (Os 13 porquês) e jogos on-line, como o da Baleia Azul, que induziria jovens ao suicídio. Afinal, há com o que se preocupar? Série e jogo podem ser responsáveis por algum caso de suicídio ou alguém que pode vir a se suicidar já tem alguma fragilidade e ambas poderiam ser apenas o gatilho?

Júlio Peres – Sim, certamente, as ocupações com as crianças e jovens são pertinentes e há muito tempo! O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, nas últimas décadas, repercutiu de maneira intensa em muitos aspectos da vida social e individual, criando outras formas de pensar, sentir e agir em um novo tipo de sociedade influenciada pela cultura tecnológica. O mundo virtual dos jogos e as séries de TV passam a ser cada vez mais atrativos a partir da qualidade e da quantidade de informações tecnológicas com alta resolução e cores vividas, que seduzem os usuários por meio da excitação provocada pelos estímulos sensoriais. Especialmente crianças e jovens são vítimas das armadilhas

perversas de manipulação psicológica por meio da intensa estimulação sensorial associada a enredos com destacadas expressões emocionais (raiva, medo, tristeza, desamparo, angústia, violência, solidão, aversão, etc.) de jogos interativos e séries cada vez mais frequentes, que têm como alvo/objetivo o lucro a qualquer custo, não importa o que custar! Ao mesmo tempo, os pais, cada vez mais ocupados pelas pressões de performance em um contexto cultural da pressa e do descartável, tendem a ignorar o isolamento dos filhos, aparentemente entretidos, porém correndo graves riscos para o desenvolvimento de transtornos afetivos. Portanto, fragilidades emocionais/psicológicas dos jovens aliadas a manipulações perversas dos conteúdos que inclinam ao mal-estar, falsas crenças de ausência de sentido para existência, ou mesmo demonstrações equivocadas de “coragem” com atos cegos e impulsivos, são combinações muitíssimo perigosas, que levam de fato jovens a comportamentos de alto risco, às vezes com sequelas irreparáveis!

FE – Qual é o limite entre realmente se preocupar com isso ou apenas buscar compreender o adolescente que você tem em casa?

Peres – O controle emocional e cognitivo relativamente imaturo das crianças e dos adolescentes favorece a exposição de risco elevado para manifestação da adicção (vício) a conteúdos manipulativos que excitam as emoções, expectativas e ilusão de pertencimento a um grupo. Portanto, a proximidade afetiva cuidadosa dos pais, especialmente nos períodos de desenvolvimento cognitivo/emocional das crianças e adolescentes, se faz necessária, para evitar os riscos de manipulação pela vulnerabilidade característica dessas fases. Contudo, vale enfatizar que a imaturidade emocional/psíquica também se manifesta em adultos! Todos nos lembramos das catástrofes que líderes carismáticos e patológicos, como Adolf Hitler e Jim Jones, impuseram sobre imenso número de pessoas imaturas e vulneráveis à manipulação, levando-as a guerras e violências infundadas, a suicídios coletivos, entre muitos outros sofrimentos.

FE – O jogo da Baleia Azul é um risco?

Peres – Sim, considerando as fragilidades e vulnerabilidades acima citadas. A expectativa da nova informação que virá no próximo clique, ou fase ou post de um jogo perverso

desse tipo pode gerar um ciclo recorrente de ansiedade e suposto alívio, tal como o padrão que jogadores patológicos apresentam. Alguns adolescentes não controlam tal comportamento impulsivo e continuam em busca de “novidades” que supostamente “atenuem” a angústia, como jogos, séries, novos comentários às postagens, controle aparente da vida de conhecidos e desconhecidos e, finalmente, se tornam dependentes



Os períodos da infância e da adolescência são críticos (muitíssimo importantes) ao desenvolvimento físico, psicológico e social. Durante esses estágios, é fundamental que a convivência com a família, amigos e colegas seja prevalente para o aprendizado de estratégias saudáveis de enfrentamento das adversidades e conflitos naturais que o ambiente social oferece



dos respectivos conteúdos negativos.

FE – O que pode acontecer para que um jovem fique vulnerável a um jogo como esse?

Peres – Além dos aspectos mencionados, quando o jovem se sente isolado, sem referências saudáveis e não pertencente a um grupo familiar/social que possa nutrir suas necessidades afetivas, a vulnerabilidade amplifica.

FE – Em um mundo onde cada vez mais se usa as redes sociais, mais de forma benéfica do que o contrário, o que fazer para se ter controle de tudo o que acontece por lá?

Peres – De fato, são também notórios os benefícios das redes sociais quanto às possibilidades de interface interpessoal e busca de informações, atualmente utilizadas com sucesso em muitos casos para apoiar inclusive as estratégias pedagógicas em processos de aprendizagem. Vários estudos relacionam o uso de bons jogos eletrônicos com a maior facilidade de aprendizado, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras, a melhora na capacidade de orientação espacial e a facilitação da socialização. Reconhecemos os destacados benefícios que a cultura tecnológica tem oferecido à sociedade, mas também observamos os significativos riscos decorrentes dessa cultura, prevalente em centros urbanos, associados ao sofrimento e à depreciação da qualidade de vida e ao uso excessivo, não supervisionado e/ou indiscriminado do “universo virtual”. É recorrente a queixa de isolamento social associado ao uso problemático da internet em consultórios psicológicos, com repercussões/implicações traumáticas.

Minha orientação aos pais começa com algumas informações relevantes: os períodos da infância e da adolescência são críticos (muitíssimo importantes) ao desenvolvimento físico, psicológico e social. Durante esses estágios, é fundamental que a convivência com a família, amigos e colegas seja prevalente para o aprendizado de estratégias saudáveis de enfrentamento das adversidades e conflitos naturais que o ambiente social oferece. A imaturidade do desenvolvimento cognitivo torna esses períodos promissores à vulnerabilidade adaptativa, que podem levar a uma maior incidência de transtornos afetivos entre adolescentes. A empatia – essencial à interação humana saudável, respeitosa, e à humanização ética – mostra-se significativa-

mente prejudicada em adolescentes excessivamente “plugados” e mais desenvolvida em crianças e jovens que receberam cuidados afetivos. Em outras palavras, crianças e adolescentes afetivamente bem cuidados têm significativamente melhores possibilidades para construir vidas adultas e familiares saudáveis, favorecendo o ciclo harmonioso com seus filhos e descendentes... Portanto, o que fazemos para e por nossos filhos, fazemos também pela humanidade!

FE – Que sintomas pais e pessoas no geral que lidam com adolescentes devem ficar atentos? Quando agir? De que forma?

Peres – Além do prejuízo da qualidade das relações interpessoais, os pais e cuidadores devem estar atentos em relação às alterações comportamentais de crianças e jovens, que também favorecem a vulnerabilidade ao trauma psíquico, tais como: tempo de sono reduzido, significativo cansaço/esgotamento durante o estado de vigília (ao longo do dia), maior expressão de sintomas musculoesqueléticos (dor nas costas, no pescoço, etc.), aumento dos níveis de estresse psicológico e social, aumento da evasão escolar, atividades de lazer limitadas, maior incidência de conflitos e depreciação do convívio familiar/social, maior incidência de abuso de substâncias, insatisfação e ausência de significado para existência, frequência exacerbada de experiências dissociativas (como se estivesse anestesiado/desconectado), automutilação (ferimentos provocados no próprio corpo), comportamentos impulsivos e/ou agressivos, baixa autoestima e aumento do risco à violência de diversos tipos. Por outro lado, a mediação dos pais e a proximidade afetiva em relação aos filhos são os principais fatores protetores aos riscos traumatogênicos acima citados. Vale considerar também ajuda profissional especializada.

FE – Do ponto de vista espiritual, como você vê a criação de jogos assim?

Peres – Influências espirituais negativas se propagam com diversos contornos. Por exemplo, alguns sites da internet, séries e blogs descrevem formas pelas quais o suicídio pode ser cometido, e muitos outros desencorajam as pessoas em sofrimento a procurarem ajuda profissional especializada. Os resultados de estudos populacionais (epidemiológicos) revelaram que a prevalência de usuários adictos (viciados) à internet foi significativamente e positivamente

correlacionada com as taxas de suicídio na população geral. Portanto, as ondas vibratórias negativas também influenciam muitas pessoas por meio das mesmas ferramentas tecnológicas que podem contribuir para o bem-estar.

FE – E que recado daria aos jovens, como psicólogo, mas também como espírita?

Peres – A espiritualidade está sempre presente em nossas vidas. Especialmente quando polarizamos nossos sentimentos, pensamentos e ações, podemos amplificar a qualidade vibratória com a qual sintoni-

zamos. Precisamos todos tomar muito cuidado com as ondas escuras que são muitas vezes amplificadas por descuido de nossas responsabilidades espirituais no dia a dia. Lembremos que o patológico pode prevalecer apenas quando as referências saudáveis se ocultam. Fazer o bem, cuidar de você e do próximo com responsabilidade e afeto fortalece o ciclo virtuoso da luminosidade que ampara e protege. Os exemplos saudáveis precisam ser mostrados... Onde há luz, não há escuridão! Ajude a você mesmo e aos seus amigos/colegas a propagarem o bem.

Não perca a oportunidade de participar deste evento memorável !



DIVALDO FRANCO

O médium

estará conosco no Rio de Janeiro e fará a palestra de abertura do MEDNE SP 2017 no dia 14 de junho.



14 a 17 de junho de 2017 - Rio de Janeiro/RJ
Centro de Convenções Riocentro

Faça sua inscrição
COM DESCONTO no site do evento:
www.mednesp2017.org.br

Realização



Apoio



Agência de Turismo



Secretaria Executiva



ATUALIDADE

Giovana Campos

Os benefícios da homeopatia na prevenção do suicídio

Em uma busca mais completa para diminuir os casos de suicídio, as formas de prevenção são as que costumam ser mais eficazes, ajudando o enfermo nos aspectos físico, psicológico e emocional. Como esse tema está cada vez mais presente no âmbito dos tratamentos de saúde mental, o Mednesp – congresso médico-espírita – trará várias palestras sobre esse mal que assusta, ou mesmo atinge, várias famílias em todo o mundo.

Conversamos sobre a contribuição da homeopatia na prevenção do suicídio com o dr. Fernando Lopes Figueiredo, médico clínico do Hospital Psiquiátrico – Clínica de Repouso Três Rios, especialista em homeopatia e presidente da Associação Médico-Espírita de Três Rios (RJ), palestrante que tratará do tema no congresso.

Folha Espírita – É possível utilizar a homeopatia na prevenção do suicídio?



DIVULGAÇÃO

Fernando Lopes Figueiredo – Certamente. Essa proposta é baseada em um artigo publicado pelo pai da homeopatia, dr. Samuel Hahnemann, em 1819, no qual, em um sugestivo título, chama a atenção dos médicos: “Sobre a falta de caridade em relação aos suicidas”. A homeopatia é uma espe-

cialidade vitalista, ou seja, considera que todo adoecimento é uma manifestação da alteração da força vital, percebida pelos sintomas que se exteriorizam, assim como suas sensações e emoções. No caso particular do suicídio, estando em grande parte associado a uma doença mental, já nesse momento é uma manifestação desse desequilíbrio, estando, então, passível de ser corrigido e tratado.

FE – A homeopatia é considerada por alguns como um medicamento de atuação lenta no organismo. Sendo a ameaça de suicídio um fator grave

contra a vida, qual o tempo necessário de administração da medicação homeopática?

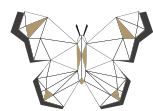
Figueiredo – A alegação da atuação lenta da homeopatia não é verdadeira nesse sentido. Ela trabalha com o equilíbrio e restabelecimento da força vital. Quando um medicamento homeopático é administrado, ele causa uma reação no corpo, o qual responde com uma reação secundária de tentativa de equilíbrio dessa força. O que acontece é que muitas vezes o quadro patológico levou a um esgotamento maior da força vital e, por isso, necessitará de mais tempo para se reequilibrar. A resposta dependerá também da força do medicamento em termos de similitude. Então, o tratamento passa a ser mais prolongado. Hahnemann afirma ser admissível e aconselhável o uso de outros medicamentos em casos de perigo de vida e acidentes repentinos com indivíduos sadios. No referido trabalho, a proposta está bem afinada com as diretrizes atuais de tratamento e prevenção do suicídio na detecção precoce e no diagnóstico de uma depressão, por exemplo. A crise suicida aguda deve ser tratada mais energeticamente, e não somente por medicamentos.

FE – É possível misturar a alopatia e a homeopatia em casos mentais graves? Um remédio não “cortaria” a atuação do outro?

Figueiredo – É inegável o abençoado benefício dos medicamentos alopáticos e não se deve negligenciar jamais esse arsenal terapêutico no alívio do sofrimento dos pacientes. O que se propõe é que com o medicamento homeopático no início dos sintomas, ou ainda nos sintomas emocionais, dar chance à força vital de responder à agressão desse desequilíbrio. De maneira suave, atuar na força vital e dar tempo para que se reequilibre. Se a força do medicamento homeopático não for suficiente para a recuperação desse equilíbrio, aí então caberá facilmente a complementação alopática.

FE – O motivo pelo qual o paciente quer tirar sua vida, seja depressão, luto, perda de emprego, ansiedades incontrolláveis, modifica o tipo do medicamento a ser utilizado?

Figueiredo – Sim. Cada medicamento homeopático corresponde a uma individualidade observada durante sua experimentação. Os medicamentos homeopáticos são testados em humanos e anotadas suas respostas físicas, mentais e emocionais. Cada medicamento suscita em particular uma resposta no organismo de acordo com suas características energéticas. Falando em sensações e emoções, cada medicamento tem a sua característica. Cada medicamento apresenta o retrato de uma personalidade e cada dinâmica de sofrimento cor-



Dra. Lisies Jacintho



Psicóloga Clínica graduada pela Universidade Paulista, tendo se especializado em Análise Transacional, Psicodrama e Constelação Familiar. Atua como psicoterapeuta desde 1983, oferecendo inclusive atendimento online via skype e plantão psicológico para situações de crise. Também promove consultorias e ministra palestras e workshops em empresas, escolas e outras instituições. Os pilares principais do seu trabalho se constituem na recuperação da autoestima, reabilitação social, transtornos de humor e dependência química, atendendo adolescentes, adultos e terceira idade.



Somos um livro vivo. Como um lago cristalino sobre a superfície. No fundo deste mesmo lago nas profundezas, onde muitos depósitos estão parados lá com o tempo, existe algo que se for mexido irá subir à tona do mesmo lago e suas águas irão se misturar entre cristalinas e turvas e precisará de uma drenagem para se purificar. Assim somos nós e a drenagem é o processo terapêutico que compõe o lago se tornar cristalino novamente, fase a fase. Nesta vida você é o diretor de sua peça, e como nesse lago, vários depósitos estão parados no caminho desta vida, vários eus, qual se evidenciará? Todo comunicador é um depositário, é preciso incorporar os valores reais que funcionam para organizar as mexidas, um deles é o Amor. Na ânsia de se comunicar, agimos com ar de superioridade, e se a condição de aprendiz não estiver intrínseca, surge a irritação e você perde as condições de manifestar o belo que o lago refletia nas suas águas translúcidas e o brilho fica emburalhado pela violência. Como refletir essa luz sem ofuscar. Aumentar o poder de persuasão e diminuir o controle sobre a discussão na comunicação, discutimos mas não disputamos, sem querer provar que se é melhor, se afastar das vontades pessoais, se entregar consolando para não ofender na forma de se fazer tal entrega, renovando os conceitos de amizade, como um ponto afetivo de encontro - o amor. Forte. Firme. Venha se habilitar em lidar com esses depósitos parados debaixo do lago para que sejam mexidos com a delicadeza e sutileza para não se ferir e nem ferir ao outro. Conte comigo.

responde a um diferente medicamento.

FE – A eficácia do remédio homeopático é a mesma em todas as faixas etárias? Teria variação quanto ao gênero do paciente?

Figueiredo – Não. Como depende da reação da força vital ao estímulo medicamentoso, as respostas variam. Pessoas com debilidade da força vital por motivos de idade, excessos físicos, doenças debilitantes ou uso crônico de medicação alopática respondem com mais dificuldade ao estímulo medicamentoso. Não existe diferença em relação ao gênero. Alguns medicamentos respondem melhor a um gênero ou outro. Mas o que vale na escolha é a similitude dos

sintomas do doente com as do medicamento.

FE – O uso da homeopatia é favorecido se aliado a um tipo de psicoterapia?

Figueiredo – Muito. Os desequilíbrios da força vital são consequência de vários fatores como alimentação, excessos, vida desregrada, vícios, etc. Mas uma mente enferma também causa os mesmos desequilíbrios. O medicamento homeopático não altera o caráter do indivíduo. Equilibra seu organismo para que possa escolher o melhor caminho a seguir e o alívio do seu sofrimento. Se mudanças profundas não ocorrerem no seu pensar, sentir e agir, então essa força vital não responderá ao estímulo medicamentoso.

O paciente precisa ser auxiliado em níveis mais elevados dos sentimentos, pensamentos e emoções para que todo o corpo responda equilibradamente.

FE – Quais outras colocações você gostaria de deixar sobre a contribuição da homeopatia na prevenção do suicídio?

Figueiredo – O suicídio é patologia grave, que cresce continuamente, e que reflete o adoecimento emocional das pessoas. Poderíamos dizer que seria o adoecimento espiritual da humanidade. Ao contrário do que se entende do suicídio como ato de coragem, hoje é entendido como adoecimento mental. O artigo de Hahnemann, de 1819, afirma ser o suicídio uma epide-

mia naquela época. Em *Memórias de um Suicida*, de Yvonne Pereira, o autor espiritual, Camilo Castelo Branco, afirma que o suicídio também era epidêmico no século 20. Entramos no século 21 alarmados pelos altos índices de suicídio na população mundial. A homeopatia é mais um meio de auxílio aos que sofrem. Com a sua particularidade de escuta atenta, de valorização dos sintomas incomuns, de humanização do atendimento médico e, acima de tudo, de suavidade do tratamento. Quase três séculos após a publicação de Hahnemann, o título de seu artigo ainda nos surpreende pela sensibilidade: desconhecer as possibilidades terapêuticas para auxílio dos irmãos suicidas é uma falta de caridade.

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casadereposoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



ATUALIDADE



Acildon de Mattos

é consultor em Tecnologia da Informação e Educação a Distância. Foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

A ordenação social do Brasil

A Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou, recentemente, o relatório do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) referente a 2015, elaborado com base em dados de saúde, escolaridade e renda da população de cada país. Dos 188 países avaliados, o Brasil ficou na 79ª posição, no mesmo nível de Granada (um conjunto de pequenas ilhas do Caribe com população total de 110 mil habitantes) e da Bósnia e

Herzegovina (país dos Balcãs semidestruído por uma sangrenta guerra civil na década de 1990).

Comparando o Brasil com os demais países da América Latina, estamos atrás, entre outros, da Argentina e da Venezuela – países assolados por forte instabilidade e crise econômica. A notícia é particularmente ruim devido ao fato de termos estacionado no ranking pela primeira vez em dez anos – o Brasil vinha lentamente melhorando ano a ano desde 2004. Estamos no grupo de 16 países que estacionaram, enquanto 159 países obtiveram uma melhora no índice e 13 pioraram.

Segundo Andrea Bolzon, coordenadora do Atlas do Desenvolvimento do Pnud no Brasil, a previsão para 2016 até agora é de que não haja melhora no índice. “Esses dados são de 2015, e para 2016 já sabemos que são ruins, devido à crise econômica.” Olhando o nosso Produto Interno Bruto (PIB) em 2015, que estava em aproximadamente 2 trilhões de dólares, o Brasil ocupou a posição de 8ª maior economia do mundo, segundo relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI). Esse resultado coloca nosso país em um nível próximo ao da França (um dos países mais desenvolvidos da União Europeia).

Pelo ângulo das horas trabalhadas também em 2015, o Brasil foi o 9º país onde mais se trabalhou no mundo – média de 45 horas semanais, no mesmo nível dos Estados Unidos e da Noruega, segundo estatísticas da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Ou



seja, no volume de trabalho dos brasileiros e na geração de riqueza estamos entre os dez países mais ricos do mundo. Mas na distribuição de renda, na situação da saúde e da educação nos colocamos no nível de países incomparavelmente mais pobres.

Qual a causa dessa disparidade? Esses resultados tão contrastantes nos levam a pensar que há alguma coisa muito errada com a administração do nosso país. Ainda estamos muito distantes de constituir uma sociedade verdadeiramente cristã.

Em *O Livro dos Espíritos*, questão 930, encontramos a seguinte afirmação: “Numa sociedade organizada, segundo a lei do Cristo, ninguém deve morrer de fome.” E Kar-

dec complementa: “Com uma organização social criteriosa e previdente, ao homem só por culpa sua pode faltar o necessário... Quando praticar a lei de Deus, terá uma ordem social fundada na justiça e na solidariedade e ele próprio também será melhor.”

Tal organização social nos é revelada por Cairbar Schutel no livro *Alvorada Nova* (psicografia de Abel Glaser). Relatando o clima de uma reunião dos administradores da colônia espiritual, nos diz: “Vemos em tudo o entrosamento espiritual, a intermediação dos encarnados e a soma de esforços na busca da evolução dos nossos espíritos e de tantos outros seres... Encontramos demonstração de amor, harmonia e união na reunião e na postura

dos Conselheiros de Alvorada Nova, primeiro passo desta obra para descortinar ao nosso entendimento detalhes dessa elevada Cidade Espiritual.”

Essas reflexões nos remetem às palavras ditas por Emmanuel no prefácio do livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*: “Peçamos a Deus que inspire os homens públicos, atualmente no leme da Pátria do Cruzeiro, e que, nesta hora amarga em que se verifica a inversão de quase todos os valores morais, no seio das oficinas humanas, saibam eles colocar muito alto a magnitude dos seus precípuos deveres. E a vós, meus filhos, que Deus vos fortaleça e abençoe, sustentando-vos nas lutas depuradoras da vida material.”



Peçamos a Deus que inspire os homens públicos, atualmente no leme da Pátria do Cruzeiro, e que, nesta hora amarga em que se verifica a inversão de quase todos os valores morais, no seio das oficinas humanas, saibam eles colocar muito alto a magnitude dos seus precípuos deveres (Emmanuel)



EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho

é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

O valor da migalha

No livro *Estude e Viva*, psicografado por Chico Xavier, o espírito André Luiz fala-nos sobre o poder da migalha na realização de grandes empreendimentos de auxílio em todas as direções.

E quantos de nós passamos pela vida aguardando uma grande bolada para comprar a casa sonhada, o carro novo, fazer aquela viagem, estudar, casar, ajudar aquela entidade, colaborar com a diminuição da fome no planeta, ou auxiliar nessa ou noutra causa?

Ficamos aguardando o grande momento em que disporemos de uma soma de dinheiro razoável que nos permitirá alcançar tudo isso.

Entretanto, é preciso ter cuidado, pois agindo assim, ou melhor, não agindo, corremos o risco de ficar na beira da estrada sem nada fazer, sem ajudar ninguém e, pior, sem nos ajudar.

É preciso, sem dúvida, agir com foco nos objetivos, mas, principalmente, que fiquemos atentos e não desprezemos as migalhas, as pequenas somas, os pequenos

sacrifícios, que, se valorizados, podem no conjunto promover grandes resultados.

No livro *À Sombra do Olmeiro* há uma parábola que vem ao encontro do que estamos falando.

Conta que num pequeno país não havia oceano e nem montanhas, mas apenas deserto, acarretando um estado de miséria e desolação para o seu povo.

Um jovem rei assumiu. E desde o tempo em que era criança, como príncipe, sofria ao sentir as aflições do seu povo.

E assim, corajoso e empreendedor, prometeu acabar com a fome e pobreza do seu povo e teve uma ideia para trazer ao seu país algum progresso e prosperidade.

Seu plano? Construir um grandioso monumento que conquistasse fama e glória, e atraísse a atenção de investidores de outros países que enviariam mercadores e abastados viajantes interessados em conhecer a grande obra.

Mas os seus ministros e conselheiros convocados a

opinar alertaram o jovem rei sobre a precariedade dos cofres reais que não dispunham nem de longe da quantia necessária ao financiamento da grandiosa obra.

Foi quando o rei teve a ideia de pedir a cada um dos súditos a contribuição para a construção do monumento.

Logo foram enviados arautos a todas as localidades do reino convocando o povo para grande assembleia no deserto onde o rei estaria presente.

Assim foi feito e, no dia marcado, o rei explicou o seu plano a todos e apelou para que cada súdito depositasse na urna uma moeda de ouro.

Voltou ao palácio com sua comitiva para finalizar o plano e, ao final da tarde, pediu aos funcionários da coroa que trouxessem as arcas. Obedecendo a um sinal do rei, elas foram abertas e, para surpresa geral, estavam todas vazias.

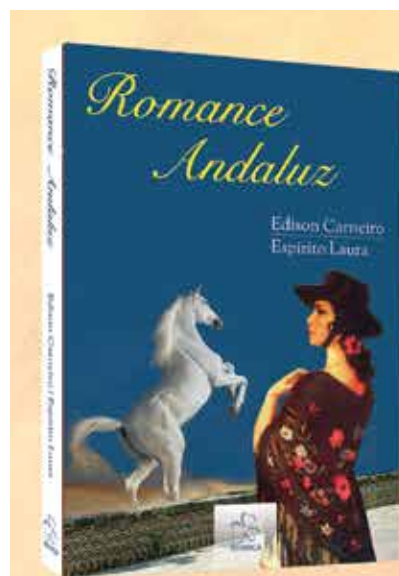
Perplexo, o jovem soberano perguntou a razão de as arcas estarem vazias e o encarregado respondeu: Oh,



Majestade! O povo não possuía mais que moedas de cobre! E certamente não seria o rico monumento a forma ideal de trazer prosperidade àquela comunidade! Mas, talvez, se o jovem rei aproveitasse a grande soma das moedas de cobre, poderia iniciar algo que levasse melhores condições de vida ao povo.

Pois é, amigos e amigas, lembremo-nos do que nos diz o sábio da historinha: As grandes manifestações dependem sempre das menores expressões; as montanhas, embora sejam monumentos da natureza, não são superiores aos grãos de areia que as compõem...

Um forte abraço e até o nosso próximo encontro.



Edison Carneiro
Espírito Laura

16x23cm | 288 páginas



Aliança

Relançamento

Este romance é a história de uma família como tantas outras, mas única, pois cada uma escreve seu próprio entredo. Tudo começa no alvorecer do século XIX, centralizada em uma propriedade rural da Andaluzia, Espanha. Inclui passagem por terras da Argentina e retorno à Espanha.

A história propõe uma alternativa para tornar a ligação de parentesco sólida e estável, que pode ser resumida na palavra 'fidelidade', estendida aos vários vínculos familiares: conjugal, paternal, maternal e filial. Abrange não somente a ética no relacionamento sexual, mas engloba a sinceridade, o devotamento e a responsabilidade.

Assim fazendo, a família será constituída, ampliada, mantida e as afeições superarão tudo, inclusive a morte.



Marjorie Aun
arquiteta, ilustradora e membro
do Grupo Espírita Cairbar Schutel

O exemplo de Maria João de Deus

Estamos nos aproximando das comemorações do Dia das Mães, e, com a intenção de buscarmos reflexões sobre essa data que nos evoca tantas emoções, lembramo-nos de um grande exemplo de mulher para ser admirado por todos nós: Maria João de Deus.

A mãe de Francisco Cândido Xavier nasceu em 1881 em

Santa Luzia do Rio das Velhas, em Minas Gerais, filha de uma lavadeira humilde e pobre, e nunca pôde receber instrução. Desencarnou na cidade de Pedro Leopoldo em 1915, com pouco mais de 33 anos. Casou-se com João Cândido, com quem teve nove filhos. Quando desencarnou, seu filho Francisco Cândido, o nosso Chico Xavier, tinha por volta de cinco anos de idade. Mas, ainda assim, ele sempre relatou que se recordava muito bem da mãe, talvez numa mistura de suas memórias de infância com a memória mediúnica.

Maria João de Deus, quando se encontrava muito doente e sentindo que estava perto de morrer, disse a Chico “que iria fazer uma viagem... mas que voltaria”. A mãe morreu, mas o pequeno Chico acreditou fielmente nas suas palavras, por bastante tempo. Achava que ela estava viajando para um lugar distante a fim de curar-se da doença, e que, de fato, ela voltaria como havia prometido.

E aconteceu como não poderia deixar de ser: Maria João de Deus realmente voltou da “viagem”, como havia prometido, e trouxe de presente ao filho Chico as primeiras manifestações de mediunidade. Apareceu para ele, consolou-o, deu rumo aos pensamentos do filho, que sofria com os maus-tratos da madrinha, Rita de Cássia, e o ensinou a ter fé, resignação e paciência.

Chico foi crescendo, instruindo-se no Evangelho de Jesus, e suas tarefas mediúnicas aumentando cada vez mais. Quando o jovem, já trabalhando ativamente na psicografia, pediu para que a mãe desen-



Leticia Sabatella interpreta a mãe do médium no filme *Chico Xavier*

carnada lhe contasse quais haviam sido as suas primeiras impressões da vida no outro mundo, ela lhe prometeu que o faria oportunamente. Mais uma vez cumpriu sua palavra, escrevendo tempos depois, pelas mãos do filho, o admirável livro *Cartas de uma Morta*.

Logo no início, ela relata toda a aflição dos seus últimos dias de vida e a preocupação por ter de deixar os filhos e o marido desamparados, temendo em especial pelos menorezinhos. O medo e a culpa eram tão grandes que Maria acabou por demorar mais tempo do que imaginava com os pensamentos confusos, chorando, sentindo-se como uma mãe que estava abandonando suas responsabilidades na Terra. Sem compreender ainda a realidade em que se encontrava, ela temia pela separação eterna

entre ela e sua família.

Certo dia, ela conta que foi levada à palestra de um mentor, na qual encontrou outras pessoas na sua condição, abaladas com a morte recente, sofrendo com a separação dos entes queridos. As palavras proferidas pelo benfeitor aliviaram-lhe o coração e ela foi aos poucos se acalmando.

Tempos depois, já em melhores condições espirituais, ao fazer uma oração, ela pôde perceber que uma voz amiga a esclarecia e consolava. Era Cirineu, que havia lhe acompanhado desde os seus dias de encarnada, auxiliado no momento da desencarnação, e agora estava ali, ao seu lado, acalmando-lhe. Foi conversando com ele que Maria compreendeu que, apesar de sua posição como mãe naquela encarnação específica, tanto ela quanto os filhos, agora ór-

fãos, e o marido, agora viúvo, eram filhos de Deus, e todos seriam amparados em tudo o que fosse necessário nos dois planos da vida. Pais e mães não eram criadores dos filhos, mas sim zeladores temporários dos seres que Deus os havia confiado. Tal verdade libertou o coração de Maria das culpas e dores que insistiam em perturbá-la.

A perda precoce da mãe possibilitou o amadurecimento dos sentimentos e responsabilidades de tudo o que aguardava por Chico Xavier em sua longa caminhada, além de, como foi dito, ter sido com a mãe falecida a primeira manifestação de sua mediunidade, pois, apesar de Chico ter demonstrado sua sensibilidade desde muito pequeno, o primeiro contato para a comunicação efetiva com o plano dos desencarnados foi com a mãe.

Maria João de Deus, mulher simples aos olhos do mundo, mas portadora de enorme grandeza espiritual, mãe amorosa para os filhos durante sua curta vida, espírito sedento de esclarecimentos e estudo após a desencarnação, guiada pelo amor, pela retidão e pela fé em Deus, foi quem inspirou e acompanhou o maior médium da história por toda a vida, zelando para que ele seguisse firme pela missão que Deus o havia confiado. Ela traduz o que gostaríamos de lembrar a todas as mães do mundo. São elas as mulheres a quem Deus destinou para receber e orientar cada nova alma encarnada, e que, quanto maior e mais elevado for o seu amor pelo Criador, tanto melhor será o seu trabalho de zeladora dos seus filhos.



Ela traduz o que gostaríamos de lembrar a todas as mães do mundo. São elas as mulheres a quem Deus destinou para receber e orientar cada nova alma encarnada, e que, quanto maior e mais elevado for o seu amor pelo Criador, tanto melhor será o seu trabalho de zeladora dos seus filhos



CANTINHO DO EVANGELIZADOR

PAPO CABEÇA

Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Feliz Dia das Mães

Este ano, nossa singela homenagem ao Dia das Mães é feita por meio do poema *Mãe*, de autoria de Auta de Souza e psicografia de Chico Xavier. Auta de Souza nasceu em 12 de setembro de 1876, em Macaíba, Rio Grande do Norte, e desencarnou em 7 de fevereiro de 1901, aos 24 anos,

em Natal. Deixou um único livro, *Horto*, cuja primeira edição, prefaciada por Olavo Bilac, em outubro de 1899, apareceu em 1900 e se esgotou em três meses.

Através de seus versos, Auta de Souza transmite toda a beleza e sentimento do amor filial. **(WGJ)**

MÃE

Ó minha santa mãe! Era bem certo
Que entre as preces maternas estendias
As tuas mãos sobre os meus tristes dias,
Quando na Terra — que era o meu deserto.

Nos instantes de dor, bem que eu sentia
As tuas asas de Anjo da Ternura,
Pairando sobre a minha desventura
Feita de prantos e melancolia.

Flor ressequida eu era, e tu o orvalho
Que me nutria, pobre e empalecida;
Era a tua alma a luz da minha vida,
Meu tesouro, meu dólido agasalho!...

Ai de mim sem a tua alma bondosa,
Que me dava a promessa da esperança,
Raio de luz, de amor e de bonança,
Na escuridão da vida dolorosa.

E que felicidade doce e pura,
A que senti após a treva e a morte,
Findo o terror da minha negra sorte,
Quando vi teu sorriso de ventura!

Então senti que as Mães são mensageiras
De Maria, Mãe de anjos e de flores,
E Mãe das nossas Mães cheias de amores,
Nossas meigas e eternas companheiras!...

MÚSICA



Programa Escreve Cartas

A escrita foi, sem dúvida, uma das formas de comunicação mais importantes para o progresso da humanidade. Sem ela, provavelmente, a história das grandes civilizações do mundo ficaria perdida.

Há cerca de 3 mil anos, os escribas eram considerados uma das classes mais poderosas porque dominavam a técnica da escrita. Na Grécia Antiga, só eram considerados cidadãos e aptos a votar aqueles que soubessem ler e escrever. Como diz o jornalista Roberto Pompeu de Toledo, “quem insiste em prescindir dela está fora do mundo”.

Em um país onde 27% da população não sabe ler nem escrever e muitos mal conhecem o significado das palavras, um dos grandes desafios é levar os alunos de volta à sala de aula. Jovens e adultos que vivem realidades muito diferentes e que precisam ser incluídos. E não basta só assinar o nome, o desafio da alfabetização vai muito além. É a nossa garantia do futuro.

Apesar de vivermos no tempo em que a comunicação é instantânea até com quem está do outro lado do planeta, muitos ainda usam uma forma tradicional para enviar e receber notícias de quem está longe: as cartas.

Inspirado na personagem Dora, uma mulher que trabalha em uma estação ferroviária escrevendo cartas para pessoas analfabetas, interpretada por Fernanda Montenegro no filme *Central do Brasil*, de Walter Salles, o governo do Estado de São Paulo criou o programa Escreve Cartas. De um lado da folha em branco alguém com vontade de pôr no papel seus pensamentos. Do outro, um voluntário ágil



com a caneta, boa caligrafia, dedicação e tempo disponível para trabalho que basicamente é traduzir ideias em palavras.

Comemorando 16 anos de absoluto sucesso, o programa foi se adaptando à nova realidade e passou a ajudar pessoas em busca de uma oportunidade

profissional a elaborarem seus currículos. Os voluntários escrevedores, que ficam à disposição para quem precisa redigir cartas ou preencher formulários, elaboram os currículos e fazem cópias para serem distribuídos nas empresas.

“Desde janeiro, a maior procura é por pessoas que pedem para a gente elaborar o currículo profissional para que elas possam tentar voltar ao mercado de trabalho”, relata a voluntária Elza Gonçalves em depoimento ao Portal Poupatempo.

Até o ano passado, os pedidos para elaboração de currículo eram em média de cinco ou seis por dia na unidade de Santo Amaro. Agora, segundo ela, chegam a passar de 30 por dia. “Em janeiro, só na primeira semana, foram 68 atendimentos e 40 eram pedidos de currículo”, afirmou Elza.

Para se inscrever como voluntário no programa, basta acessar o site www.cidadao.sp.gov.br. Ou pelos telefones 0800 772 3633 e (11) 2930-3650.

Fontes: www.cidadao.sp.gov.br; <https://www.youtube.com/watch?v=g-rWlC-bOE>; <https://poupatempo.sp.gov.br>



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Não fazemos somente o mal

– Não aguento mais tantas acusações, eu errei, sim, mas não param de apontar o dedo na minha direção culpando-me por tantos infortúnios. Pelo amor de Deus, ajudem-me, socorro, socorro...

Era o espírito Maria Lucinda que chegava à sessão mediúnica, destinada a amparar os sofredores, em torturante desespero, ante a situação desconfortável em que se encontrava.

– Tenha calma, minha irmã, em nome de Deus aqui estamos para ampará-la. Seja bem-vinda à nossa casa.

– Por favor, tenham piedade de mim, só ouço acusações, gritos desesperados. Estou cercada por criaturas que afirmam que as atirei na vala do sofrimento. Não aguento mais, faz muito tempo que sofro assim...

– Minha irmã, a Providência Divina a ninguém desampara.

– Sou uma réproba, cometi muitos erros, tenho consciência disso e por certo Deus não me perdoará. Eu só fiz o mal, minha vida foi um equívoco, não tenho salvação, piedade, piedade...

– Não fazemos somente o mal, minha irmã, mesmo que seja em doses diminutas em nossa existência, alguma coisa boa realizamos. Você está sendo socorrida, confie.

– Não, não, ninguém poderá fazer nada por mim, meus erros foram muitos, comprometi a vida de muita gente, de muitas mulheres e crianças...



Nesse momento, inspirado pelo espírito benfeitor que atuava na referida sessão mediúnica, o responsável pelo atendimento à Maria Lucinda começou a narrar:

– Lembra-se, minha irmã, de uma manhã de domingo, quando sentada na varanda de sua residência recebeu uma jovem desesperada, com o cabelo em desalinho e semblante abatido, pedindo que a acolhesse em sua casa de prostituição, para que pudesse viver ali e ganhar a vida, pois que fora expulsa da casa dos pais por estar grávida?

– Quem lhe falou sobre isso? Aqui ninguém sabe a esse respeito.

– Isso não importa agora, mas sim a sua ação benfeitora, pois que, condoída com a deplorável situação da jovem, você não a acolheu nas dependências onde mulheres, sob seu comando, vendiam ilusões e prazeres. Sendo proprietária de outro imóvel, pequeno, depois de mobiliá-lo, pois que era detentora de largos recursos financeiros, instalou-a lá. Foi além disso, pois que em seguida procurou o homem, parceiro daquela jovem, orientando-o para que assumisse a sua responsabilidade. O casamento foi feito e, além daquela gravidez que trouxe ao mundo um robusto garoto, o casal concebeu mais dois filhos. Ainda procurou os pais dos dois jovens e conseguiu convencê-los da necessidade de apoiarem o casal. Daí para a frente a vida seguiu seu curso normal, tendo ganhado, diante das circunstâncias, dois filhos e três netinhos do coração, além da amizade e gratidão dos genitores.

– Meu Deus, como o senhor tem todos esses detalhes? Essa decisão me proporcionou as verdadeiras alegrias da minha infeliz vida...

Maria Lucinda, agora mais calma, encontrava um pouco de equilíbrio e serenidade.

– Veja, minha irmã, como na vida não fazemos somente o mal. Mas, por certo, sua curiosidade deseja saber como chegou até aqui, agora, sendo socorrida, não é?

– Sim, ia perguntar isso.

– Então olhe bem para a frente e veja quem vem chegando. Foram eles que rogaram a Deus em seu benefício.

Entre lágrimas e tremenda emoção Maria Lucinda repousa seus olhos cansados sobre os pais do casal que, com tanto carinho e atenção, um dia ela acolheu e cuidou como se fossem seus próprios filhos. Naquele quadro de sentimentos e emoções estava desenhada a lei de causa e efeito.

Tinha ela errado muito, sim, pois que por muitos anos se beneficiou financeiramente, juntando fortuna, explorando mulheres indefesas, numa casa de prostituição. No entanto, também se sensibilizou pelo drama de uma jovem desprotegida, que fora expulsa do lar.

O reflexo dos nossos erros apresenta-nos amarguras e sofrimentos, já o reflexo dos nossos acertos e do bem que fazemos brinda-nos com a serenidade e a paz. Temos a liberdade de decidir.

Refletamos.



**Sociedade Brasileira de
Terapia de Vida Passada**

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br

www.sbtvp.com.br

O CÉU E O INFERNO



Richard Simonetti
é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita
Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Espíritos Felizes

O prêmio pelo caminhar

Era muito jovem e notável pela doçura do caráter e de eminentes qualidades morais que a distinguíam, tendo falecido em novembro de 1860.

Pertencia a uma família de mineiros dos arredores de Saint-Étienne, circunstância que torna interessante sua posição espiritual.

Assim Kardec apresenta, em *O Céu e o Inferno*, a condição de Anais Gourdon, uma senhora que desencarnou após breve existência. Sua posição espiritual é interessante por tratar-se de alguém que viveu em ambiente rústico, sem espaço para, digamos, uma finura de trato.

Um exemplo: eu tinha um amigo, já falecido, filho de imigrantes italianos, da Calábria, região agreste da Itália, famosa pela *língua solta* de seus habitantes. Contava-me ele que os palavrões faziam parte da linguagem corrente da família, cujos membros, em momentos de grande irritação, costumavam blasfemar, na base do *Dio, porco cane!*

Não eram destituídos de valores morais, mas estes não eram suficientes para superar os condicionamentos do ambiente em que viviam. Não obstante, meu amigo jamais adotou o pouco recomendável hábito. Não foi contaminado pela irreverência dos familiares. Digamos que já reencarnou com a perfeita consciência de que não é civilizado pronunciar palavrões e muito menos maldizer o Criador.

Kardec transcreve breve comunicação da senhora Anais, da qual destacamos alguns trechos:

Por que tão cedo se furtou aos carinhos da família?

Porque terminei as provações

terrenas.

É um choque, sem dúvida, o falecimento de familiares nos verdes anos.

– Tão moço! Tão cheio de vida e um câncer em breve o levou. Por que Deus fez isso conosco?

Esse questionamento revela como estamos condicionados a ver na morte algo terrível, o



É bom ter saudade. Significa que amamos aquele que partiu, e a saudade nos realiza como filhos de Deus. Podemos até chorar, comovidos, quando recordamos nossa convivência, mas lágrimas que exprimam a emoção feliz de quem sabe que a morte é apenas o retorno à pátria espiritual



que de pior possa acontecer em nossa vida, como se fosse um castigo.

Ainda não assimilamos a ideia de que não existe a morte para o espírito. Morre apenas o corpo, o veículo físico, o escafandro para o mergulho na carne. O espírito imortal liberta-se, retorna à amplidão, à pátria espiritual, onde reencontraremos afetos caros ao nosso coração, quando chegar nossa hora.

Há espíritos que reencarnam para breve provação, com pleno aproveitamento das oportunidades de edificação, em face de seu comportamento edificante e de seus valores morais.

Pode algumas vezes ver os seus parentes?

Oh! Estou sempre ao lado deles.

Espíritos desencarnados, após uma readaptação, podem transformar-se em anjos tutelares dos familiares, inspirando-os em favor de uma existência sadia e equilibrada.

É feliz como Espírito?

Sou feliz. Amo e espero. Os céus não me infundem temor e cheia de confiança aguardo que asas brancas me alcem até eles.

A suprema realização do espírito é a perfeição, habilitando-se à plena integração na obra da Criação.

Eu e o Pai somos um! – proclamava Jesus (João, 10:30), reportando-se à sua comunhão com Deus. Eternidades passarão até que possamos dizer isso.

Não obstante, podemos ser felizes desde já. Basta que estejamos caminhando para Deus, esforço a exprimir-se na vivência evangélica. A felicidade não está na meta a alcançar – felicidade é o prêmio do caminhar.

Podem seus parentes fazer



algo a seu favor?

Podem, caros irmãos, não me entristecer com as suas lamentações, pois sabem que não estou perdida de todo para eles. Desejo que a recordação de meu ser lhes seja suave e doce. Passei como uma flor pela Terra e nada de pesaroso deve subsistir dessa passagem.

É a reclamação recorrente de recém-desencarnados. O desespero e a revolta, sentimentos negativos que costumam tomar conta dos familiares, repercutem sobre eles, causando-lhes aflição.

Principalmente quando o falecimento foi em virtude de um acidente, em circunstância trágica, os familiares costumam fixar suas lembranças naquela situação, levando o espírito, em estreita sintonia com eles, a reviver as dores e angústias daquele momento.

Cultivar a memória dos que partiram é motivo de alegria para eles, porém que sejam sentimentos isentos de desolação.

É bom ter saudade. Significa que amamos aquele que partiu, e a saudade nos realiza como filhos de Deus. Podemos até chorar, comovidos, quando recordamos nossa convivência, mas lágrimas que exprimam a emoção feliz de quem sabe que a morte é apenas o retorno à pátria espiritual, onde todos nos

reencontraremos quando chegar nossa hora.

Como pode ser tão poética a sua linguagem e tão pouco em harmonia com a posição que teve na Terra?

É que a minha alma é quem fala. Sim, eu tinha conhecimentos adquiridos e Deus permite muitas vezes que Espíritos delicados encarnem entre os homens mais rústicos, para fazer-lhes sentir as delicadezas ao alcance deles, delicadezas essas que compreenderão mais tarde.

Observação final de Kardec:

Sem esta explicação tão lógica, consentânea com a solicitude de Deus para com as criaturas, dificilmente se compreenderia o que à primeira vista parecerá anomalia. De fato, que pode haver de mais belo, poético e gracioso que a linguagem desta jovem educada entre rudes operários?

Dá-se o contrário muitas vezes: Espíritos inferiores encarnam entre os mais adiantados homens, porém, com fito oposto. É visando o seu próprio adiantamento que Deus os põe em contato com um meio esclarecido, e, às vezes, também como instrumento de provação desse mundo. Que outra filosofia pode resolver tais problemas?

Abençoada Doutrina Espírita!



Amantino R. de Freitas

Após 71 anos de feliz matrimônio, casal desencarna com quatro minutos de diferença

INTERNET

Wilf (94) e Vera (91) Russel moravam na Inglaterra e foram casados por mais de sete décadas. Wilf desencarnou às 6h50 da quarta-feira, 29 de março, na clínica Magna Care Home, localizada na cidade de Wigston, perto de Leicestershire, cerca de 180 quilômetros ao norte de Londres. Quatro minutos depois, no hospital Royal Infirmary, a menos de cinco quilômetros de distância, sua esposa, Vera, também deixou o plano físico.

A neta Stephanie Welsh informou que há cerca de um ano o avô tinha sido diagnosticado como portador de demência e teve de ser internado pouco tempo depois na clínica de repouso. A esposa foi visitá-lo e ele não a reconheceu. A partir desse encontro, a saúde de Vera se deteriorou rapidamente e ela também teve de ser hospitalizada. No domingo anterior à sua desencarnação, quando Stephanie foi visitá-la, Vera abriu os olhos, perguntou como estava o marido e comentou: “Nós somos um ótimo casal, concorda?” Parece que ela estava esperando para partir junto com ele.

Quando se encontraram, Wilf tinha 18 anos e ela 16. Ficaram noivos antes de ele viajar para a Itália e Norte da África como piloto da Royal Air Force (RAF), na Segunda Guerra Mundial, e se casaram assim que ele voltou para a Inglaterra. Segundo Stephanie, o casal vivia em permanente harmonia e os dois adoravam a vida em família. Vera falava por ambos e Wilf sempre concordava. Tinham muita coisa em comum e, até a internação de Wilf na clínica de

repouso, nunca haviam ficado uma noite longe um do outro. O casal teve três filhos e deixa cinco netos, sete bisnetos e dois tataranetos.

Simpatia anterior

No capítulo IV, item 19, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec comenta que os espíritos progridem em grupos e que, com frequência, reencarnam na mesma família. Segundo ele, “a união e o afeto entre parentes são indícios de simpatia anterior, que os aproximou; por isso costuma dizer-se, falando de pessoa cujo caráter, gostos e inclinações não têm qualquer semelhança com os dos parentes, que ela não é da família”.

Alma gêmea

Ao vermos um casal se despedir unido assim, também nos lembramos das almas gêmeas citadas por Emmanuel no livro *O Consolador*. Ele afirma: “No sagrado mistério da vida, cada coração possui no Infinito a alma gêmea da sua, companheira divina para a viagem à gloriosa imortalidade. Criadas umas para as outras, as almas gêmeas se buscam, sempre que separadas. A união perene é-lhes a aspiração suprema e indefinível. Milhares de seres, se transviados no crime ou na inconsciência, experimentam a separação das almas que os sustentam, como a provação mais ríspida e dolorosa, e, no drama das existências mais obscuras, vemos sempre a atração eterna das almas que se amam mais intimamente, envolven-



Até a internação de Wilf na clínica, eles nunca haviam ficado longe um do outro

do umas para as outras num turbilhão de ansiedades angustiosas, atração que é superior a todas as expressões convencionais da vida terrestre. Quando se encontram, no acervo dos trabalhos humanos, sentem-se de posse da

O casal vivia em permanente harmonia, adorava a vida em família e tinha muita coisa em comum

felicidade real para os seus corações, a da ventura de sua união, pela qual não trocariam todos os impérios do mundo, e a única amargura que lhes empana a alegria é a perspectiva de uma nova separação pela morte, perspectiva essa que a luz da Nova Revelação veio dissipar, descerrando para todos os espíritos, amantes do bem e da verdade, os horizontes eternos da vida.”

E continua: “A ligação das almas gêmeas repousa, para o nosso conhecimento relativo, nos desígnios divinos, insondáveis na sua sagrada origem, constituindo a fonte vital do interesse das criaturas para as edificações da vida. Separadas ou unidas, nas experiências do mundo, as almas irmãs caminham, ansiosas, pela união e pela harmonia suprema, até que se integram, no plano espiritual,

onde se reúnem para sempre na mais sublime expressão de amor divino, finalidade profunda de todas as cogitações do ser, no dédalo do destino.”

O caso relatado de Wilf e Vera desperta-nos uma reflexão profunda sobre a beleza do amor, que não encontra barreiras no tempo e no espaço, mantendo almas unidas por toda uma eternidade. O ponto importante é que o conceito do amor de almas gêmeas não se constitui em dependência, mas sim de profunda sintonia e amor que permitem a vivência plena da felicidade quando se reencontram. Sem dúvida, é algo bonito de se ver e para nos inspirar.

Fonte: adaptado de notícia divulgada no site www.leicestermercury.co.uk